

COLÔMBIA - BLINDADOS BRASILEIROS EM SITUAÇÃO REAL DE COMBATE



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
exedito@editora.ufjf.br

Os principais blindados sobre rodas em operações militares executados pelo Exército da Colômbia continuam a ser os remanescentes dos 6x6 **ENGESA, Cascavel e Urutu**, adquiridos há 24 anos.

Em 1982 o Exército Colombiano adquiriu 128 blindados de reconhecimento **EE-9 Cascavel** e 56 blindados transporte de tropas **EE-11 Urutu**, num grande contrato que envolvia além dos veículos, peças de reposição, munição, caminhões EE-25 especializados para dar suporte para manutenção de até terceiro escalão, além de óculos de visão noturna Pilkington, perfazendo um total de US\$93.328.171,00.

O preço unitário dos blindados 6x6, na época, foi de US\$321.900,00 (EE-9) e US\$262.300,00 (EE-11), o que os tornava bem competitivos no mercado internacional.



Blindados ENGESA EE-9 Cascavel e EE-11 Urutu no porto de Santos sendo embarcados para a Colômbia em 1982. (Crédito das fotos: Coleção autor)

Outro fator importante foi a fácil manutenção e a grande simplicidade que envolvia o projeto de ambos os veículos, tanto que está sendo possível até os dias de hoje a permanência deles na ativa e usados com sucesso na luta interna que envolve o Exército e as FARC – Fuerzas Armadas Revolucionárias de Colômbia em combates que estão se acirrando nos últimos anos.

Após o desaparecimento da **ENGESA**, nos anos 90, os próprios Colombianos tentaram de alguma maneira desenvolver projetos nacionais inspirados nos blindados brasileiros, como o 6x6 **EL ZIPA**, versão colombiana do URUTU, sem capacidade anfíbia, com apenas um protótipo fabricado e o 4x4 **AYMARA**, do qual alguns exemplares (fala-se em cinco) que se encontram em uso pelas tropas, mas o projeto também não foi adiante. (ver artigo: **UM URUTU SIMPLIFICADO “MADE IN COLÔMBIA” AYMARA 4x4 -TRANSPORTE DE TROPAS** – link: <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art%2094.htm>)



Blindado 4x4 AYMARA em uso pelo Exército Colombiano para transporte de tropas. (Crédito das fotos: http://www.fuerzasmilitares.net/multimedia/fotos_ejc/fotos_ejc.html - Colômbia Seguridad Y Defensa)

Partiram então para soluções que pudessem dar uma maior sobrevida aos blindados brasileiros, repotenciando-os através de contratos com empresas, brasileiras, colombianas e americanas, cujas melhorias foram a troca dos motores Detroit diesel por outros de maior potência, substituição de todo o sistema elétrico e revisão da caixa de câmbio e transmissão, além de instalação de um moderno telêmetro laser e outras melhorias no sistema de pontaria do canhão de 90 mm.

Uma empresa brasileira está ministrando cursos de manutenção para os blindados Cascavel e Urutu, que estão sendo feitos no próprio país em uma parceria exército colombiano – empresas privadas e que está dando um bom resultado, visto que a mesma empresa produz peças de reposição que estão sendo exportadas não só para aquele país como para outros que empregam os produtos brasileiros.



Brasileiros dando curso de manutenção nos blindados Engesa. Notar a montagem da suspensão boomerang dos blindados EE-9 e EE-11 na Colômbia. (Crédito das fotos: Coleção do autor)

Um fato curioso é que lá empregam mulheres mecânicas que estão realizando um belo trabalho de manutenção, recuperando inclusive veículos que foram alvos de

ataques com armas do tipo RPG e minas colocadas como armadilhas nos barrancos laterais ao longo das estradas o que provocou até o momento pelo menos cinco baixas em veículos EE-9 Cascavel, dos quais dois foram inteiramente perdidos, inclusive com a morte de toda a tripulação e os demais recuperados, estando na ativa novamente.



Mulher mecânica trabalhando nos blindados Engesa EE-9 Cascavel numa unidade militar de manutenção na Colômbia. Notar a recuperação de alguns veículos danificados nas operações de luta contra a guerrilha. (Crédito da foto: Coleção do autor)

Os veículos brasileiros Urutu estão sendo empregados como transporte de tropas enquanto o Cascavel como escolta de comboios civis que vinham sendo alvos freqüentes de ataques nas estradas do sul do país em região montanhosa e de florestas e também estão atacando posições inimigas causando grandes baixas nas forças guerrilheiras com seu canhão de 90mm.

Nas duas fotos abaixo é possível termos uma idéia do teatro de operações onde estes blindados estão sendo empregados.



Blindados EE-9 Cascavel em missão de escolta de comboios e patrulhando estradas em região montanhosa. (Crédito das fotos: Diário El Tiempo – Bogotá)



Carcaça de um EE-9 Cascavel destruído por uma mina colocada na lateral de uma estrada e detonada à distância. Todos os itens que deram para ser aproveitados em outro veículo foram retirados. Notar o detalhe do dano causado pela explosão, na lateral esquerda, que vitimou toda a tripulação. Esta carcaça se encontrava na Escuela de Caballeria em Bogotá. (Crédito das fotos: Coleção do autor)

Foi também desenvolvida uma versão blindada construída sobre caminhões **REO M-35**, produzindo 24 exemplares, mas que não deram os resultados esperado, principalmente pelo seu peso o que dificultada a mobilidade e a falta de proteção na sua parte superior que é aberta, tornando-se assim um alvo fácil para o ataque das forças guerrilheiras.



Caminhão REO M-35 blindado de fabricação local, numa tentativa de fazer um similar como os americanos improvisaram na guerra do Vietnã. (Crédito da foto: Coleção do autor)

Ano passado, foram adquiridos quatro veículos 4x4 sul-africanos **RG-31 Nyala**, construído sobre chassi Unimog 4000 que também estão sendo empregados pelos americanos no Iraque, onde inclusive um foi destruído por minas sem causar ferimentos graves aos tripulantes tendo todos sobrevividos. Trata-se de um excelente 4x4 blindado, mas o seu custo é muito alto e a quantidade adquirida é muito pouca, principalmente para se obter um bom resultado num conflito como o que vem ocorrendo na Colômbia ao longo dos últimos trinta anos.



À esquerda um dos quatro blindados RG-31 Nyala adquiridos pelo Exército Colombiano em 2005 e à direita um Nyala destruído no Iraque em 2006. (Crédito das fotos: http://www.fuerzasmilitares.net/multimedia/fotos_ejc/fotos_ejc.html - Colômbia Seguridad Y Defensa e USMC)

O certo é que devido a sua topografia, a preferência por veículos sobre rodas é bem melhor do que os de lagartas e os blindados brasileiros EE-9 e EE-11 ainda serão empregados por um longo período, até porque o Exército tem evitado criar uma grande dependência do exterior nesta área e como tem funcionado bem a manutenção, com um custo baixo e eficaz, eles ainda serão empregados por muito tempo, mesmo sofrendo algumas baixas.

A experiência Colombiana com os blindados “Made in Brazil” deve ser acompanhada por nós, a título de aprendizado, visto que os estamos empregando em situações parecidas, em zonas urbanas e futuramente em áreas rurais, e os problemas serão muito semelhantes até nas armas usadas para neutralizá-los...